



Guarujá adota nova forma de controle de vagas hospitalares

Sistema possibilitará, inclusive, noção do custo médico

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Guarujá agora tem uma central própria de regulação de vagas de internação. Trata-se do Sistema de Informação e Regulação (Sisreg), do Ministério da Saúde, que entrou em vigor no dia 25 de outubro.

Segundo o secretário adjunto da Saúde, Cássio Luiz Rosinha, isso significa que ninguém mais se interna no Hospital Santo Amaro (HSA), único com vagas do Sistema Único de Saúde (SUS), em Guarujá, sem antes ter a autorização do Município.

“Os critérios são técnicos, não políticos. E isto pode identificar problemas. Se a previsão para o tratamento de pneumonia é de quatro dias e o paciente precisar ficar mais tempo, o médico precisará pedir autorização. E então vamos apurar o motivo da demora para a pessoa sair do hospital. Entra, nesse caso, a auditoria”.

O sistema organiza os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), clínicas cirúrgica, pediátrica e médica. Apenas os leitos de obstetrícia são liberados desse controle.

Porém, na última terça-feira

Disputa

As secretarias municipal e estadual da Saúde entraram em divergência por causa da internação de um paciente vindo de Itanhaém

houve um impasse entre o Estado e a Prefeitura por causa de uma vaga. A assessoria de imprensa da Administração Municipal divulgou que o Sistema de Regulação do Estado de São Paulo incluiu um paciente vindo de Itanhaém num dos 20 leitos de UTI do Santo Amaro.

Enquanto isso, três pacientes no PAM Rodoviária aguardavam uma vaga e dois vieram a óbito no mesmo dia.

“Um deles faleceu muito rápido, enquanto estávamos discutindo a questão da vaga com o Estado. O outro morreu por volta das 20 horas, ainda no PAM”, disse Cássio.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Saúde informou que o paciente transferido era Vaga Zero. Nestes casos, há um acordo em todo o

Estado para que o primeiro leito disponível, independentemente da cidade, seja disponibilizado para esta pessoa.

Nesta situação, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, o paciente em questão estava em Itanhaém mas é morador e usuário do sistema de saúde de Guarujá. A assessoria ressaltou ainda que, mesmo sem ter a obrigação, comunicou à Prefeitura de Guarujá que iria fazer a transferência.

A Secretaria de Estado da Saúde acrescentou ainda que não foi comunicado oficialmente sobre o novo sistema implantado em Guarujá.

REGULAÇÃO

O Sistema de Regulação Municipal opera conforme ordem cronológica e de avaliação clínica de gravidade do paciente. Um médico regulador atende no PAM Rodoviária e é o responsável pela autorização e priorização das internações de urgência.

“Este sistema possibilitará, ao final da internação, a emissão de um documento que indica até o faturamento do hospital com aquele tratamento”, disse Cássio.

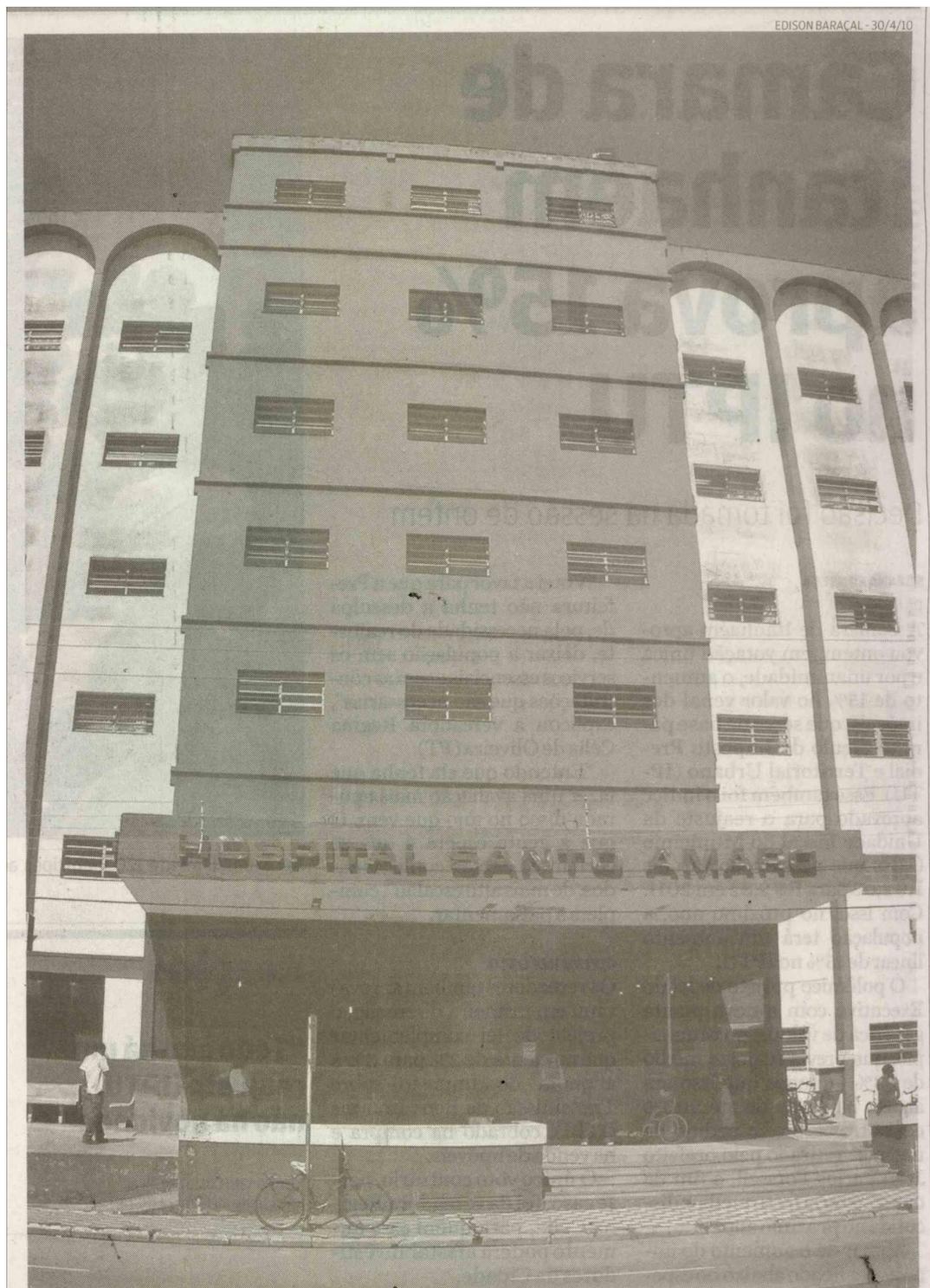
Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Quinta-Feira 11 de Novembro de 2010



O Hospital Santo Amaro é o único de Guarujá que atende pacientes do SUS e tem as vagas gerenciadas



Sorte, agilidade e solidariedade livram idoso de acidente

Veículo particular pega fogo no Centro de Guarujá, pela manhã

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Quando saiu de casa na manhã de ontem, o caseiro Josinaldo Henrique Bezerra, de 42 anos, não imaginava que protagonizaria uma cena heróica em pleno Centro de Guarujá.

Ele caminhava pela Rua Cavaleiro Nami Jafet por volta das 10h30 quando, ao chegar na esquina com a Av. Leomil, percebeu que a parte inferior de um carro que fazia a curva no cruzamento da via estava pegando fogo.

Josinaldo abordou o motorista, Nilo Ferrero Gonzalez, de 72 anos, que a princípio achou que se tratava de uma brincadeira. Ao perceber que o fogo se alastrava muito rápido, Josinaldo foi até o carro e retirou Nilo, que então se deu conta do que acontecia.

As equipes da Defesa Civil, Bombeiros e Polícia Militar foram acionadas e um aglomerado de pessoas se reuniu para assistir a cena. Em questão de 20 minutos as labaredas consumiram todo o veículo, uma Saaveiro ano 1993.

Josinaldo, que tinha ido na Delegacia Sede registrar um Boletim de Ocorrência por perda de documentos, estava emo-



Nilo, 72 anos abraça Josinaldo, 42, o novo amigo que salvou sua vida

cionado. “Poderia ter acontecido uma tragédia. Tudo aconteceu muito rápido. Graças a Deus deu certo”.

Nilo aparentava tranquilidade e auxiliou os policiais no registro dos fatos. “Sempre levei o carro no mecânico e estava 100%. Para mim isso foi uma surpresa. O carro valia R\$

5.500,00 e não tem seguro”.

O sargento PM Santos, responsável pela ocorrência, afirmou que o fogo iniciou provavelmente por causa de curto-circuito ou falha elétrica. “Agora vamos elaborar o boletim de ocorrência e o veículo passará por perícia para identificar as causas do incêndio”.

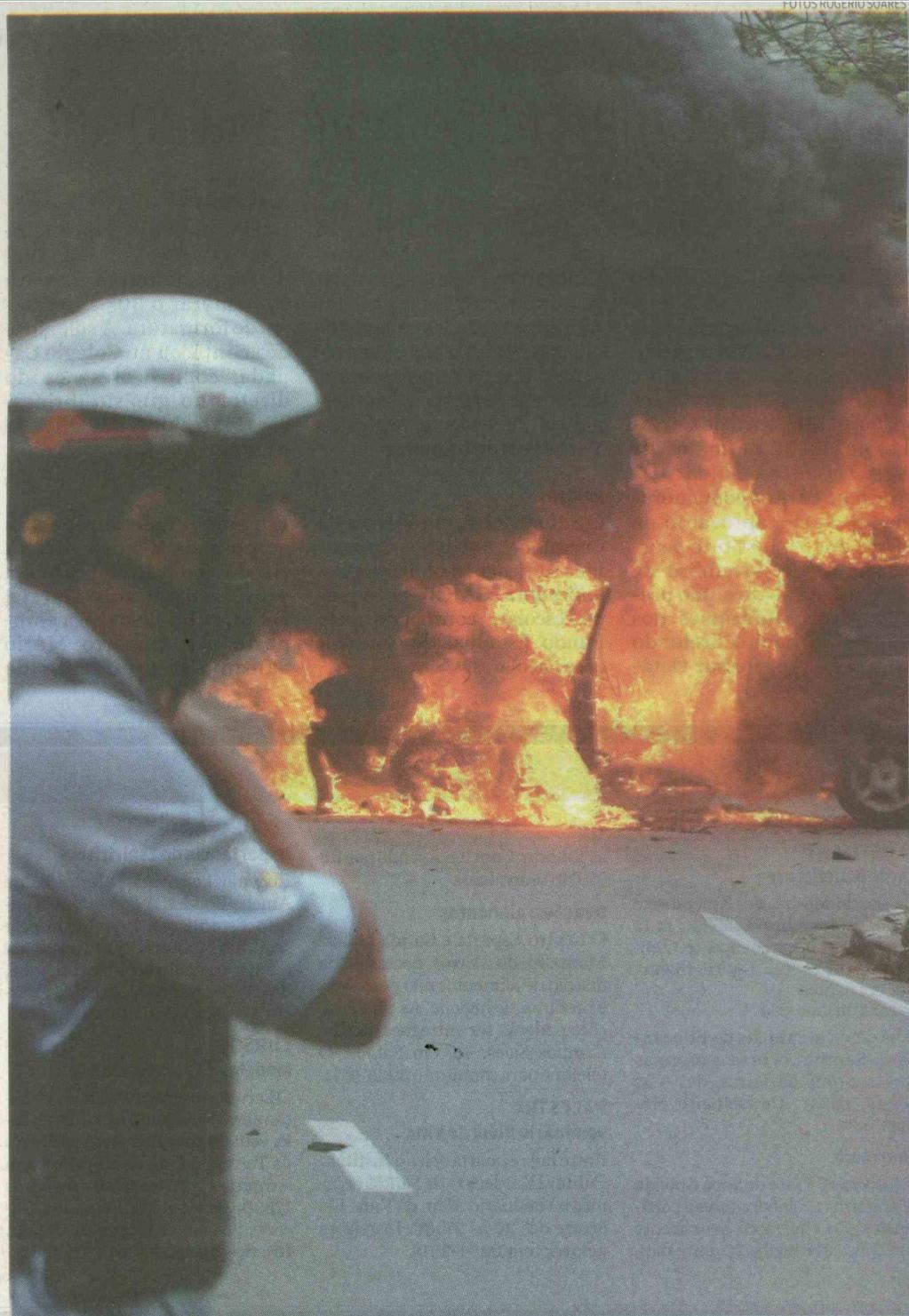
Continuação



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Quinta-Feira 11 de Novembro de 2010



Foram necessários só 20 minutos para o fogo consumir todo o Saveiro, ano 1993, que não tinha seguro



Guarujense abre inscrição segunda

DIVULGAÇÃO

DA REDAÇÃO

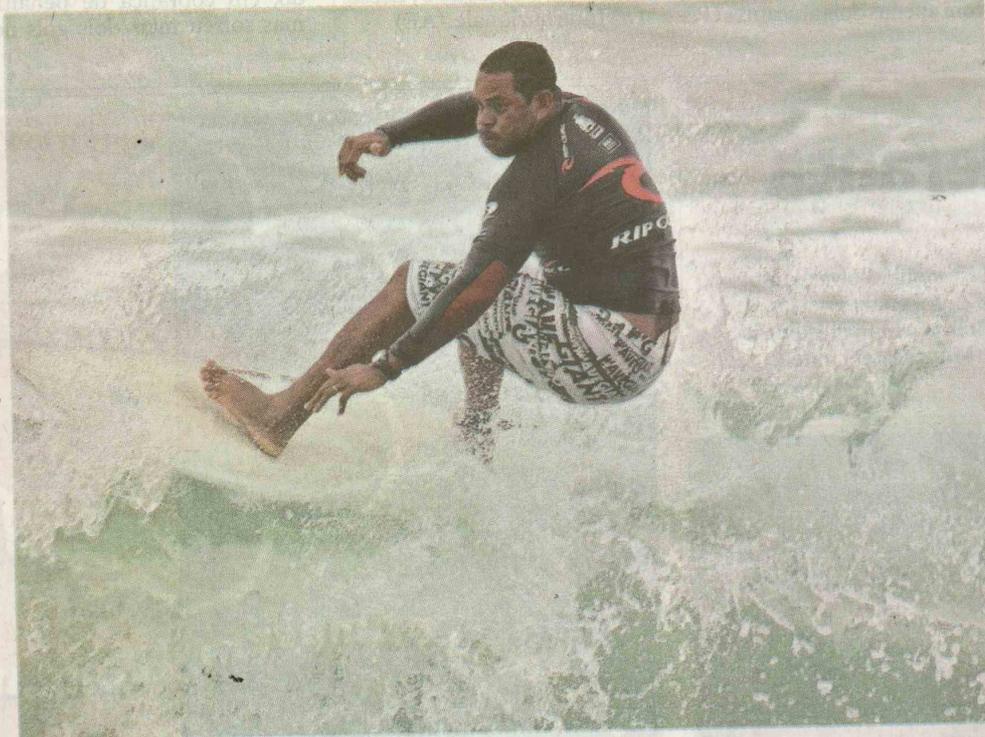
A segunda e decisiva etapa do Rip Curl Guarujense de Surf, um dos mais fortes circuitos regionais do País, está confirmada para os dias 20 e 21 próximos, na Praia de Pitangueiras, junto ao Canto do Maluf, em Guarujá. As inscrições abrem na segunda-feira e devem ser feitas até sexta, das 14 às 17h30, no Restaurante Tahiti, em frente ao palco do evento.

A taxa é de R\$ 50,00 e cada atleta também deve entregar um quilo de alimento não perecível (exceto sal, farinha e açúcar). Mais informações pelos telefones (13) 9101-8367, com Ricardo Simonian, o Roley, 8132-1403, com Ivo Donatelli, e 9773-0893, com Jota.

“Todo o mantimento arrecadado será doado a uma instituição assistencial a ser definida. Essa ação faz parte dos valores da Rip Curl, de sempre colaborar com a comunidade local e o foco da realização do Rip Curl Guarujense é justamente esse”, afirma Fernando Gonzalez, do marketing da Rip Curl no Brasil.

A competição reunirá atletas em oito categorias: open, feminina, longboard (pranchões), júnior (até 18 anos de idade), mirim (limite de 16 anos), iniciantes (no máximo 14), estreatantes (até 12) e master (35 anos em diante).

Além de definir os campeões



Na primeira etapa, o experiente Jojó de Olivença, aos 43 anos de idade, venceu a categoria master

municipais da temporada, a etapa terá como grande atrativo a disputa pelo título de supercampeão, valendo uma moto Suzuki 125cc Ok. Depois de definidos, os campeões do Circuito (exceto da estreatantes) voltam ao mar em baterias individuais de 15 minutos e o melhor desempenho leva o prêmio especial.

Na etapa inicial, o grande destaque foi o experiente Jojó de Olivença, que de volta às disputas, mostrou continuar em total sintonia com o mar e com um surf radical. Aos 43 anos de idade, o bicampeão brasileiro profissional em 1988 e 92 e ex-integrante da elite mundial venceu a categoria master.

Também festejaram os pri-

meiros lugares Léo Guimarães, na estreatantes, Wesley Santos, na mirim, Vitória Tebet, na feminina, Deivid Silva, na júnior, Edgar Groggia, na iniciantes, Luan Xavier na longboard e Wesley Moraes, na open. Outros destaques: Deivid Silva, Yagê Araújo e Wesley Santos, com duelos na júnior e na mirim.



A Tribuna
Quinta-Feira 11 de Novembro de 2010

Plantão

GUARUJÁ

Esgoto

Vazamento do esgoto na Pitanguieiras perturba moradora. O problema ocorre em frente ao Corpo de Bombeiros. Apesar das reclamações, nada está sendo feito.



IBGE

Prefeitura de Guarujá quer revisão de dados do censo

A Prefeitura de Guarujá vai pedir ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma revisão dos dados do censo populacional. Dados preliminares da pesquisa mostram que o município perdeu 1,6% de seus moradores nos últimos dez anos, passando de 264.812 habitantes em 2000, para 260.477 esse ano.

“A nossa sensação é que mesmo faltando 15% das pessoas para serem entrevistadas, esse número não corresponde à realidade”, afirma a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), que pedirá para analisar detalhadamente o trabalho do IBGE.

Antonieta acredita que os recenseadores podem ter deixado de visitar parte das residências “subnormais” da Cidade. “Queremos comparar os dados deles com nossos cadastros da população que mora nos morros, em palafitas, nas favelas”, afirmando que sua própria casa, no bairro de Morrinhos, não recebeu a visita do Censo.

A Prefeitura calcula que Guarujá tenha aproximadamente 308 mil habitantes, número 18% inferior ao da população divulgada previamente pelo Censo, quando 85% dos moradores do município teoricamente já teriam sido recenseados.

“Só de eleitores temos

211 mil, por isso acredito que não tenhamos só 260 mil, temos muitas crianças e jovens. Sabemos disso por causa da demanda por educação e saúde”, explica a prefeita. Ela espera que o número seja revisado antes da conclusão do Censo para que a Cidade não perca orçamento com o repasse de recursos.

Em Santos, que também apresentou redução da população pelo Censo, a Prefeitura vai decidir se pedirá ou não revisão da pesquisa apenas quando os dados forem concluídos. Preliminarmente, a Cidade perdeu 10 mil habitantes nos últimos dez anos, passando de 417.983 mil em 2000 para 407.506 habitantes, isso com 97% da população recenseada.

No entanto, o prefeito de Santos, João Paulo Tavares Papa (PMDB), já demonstra preocupação com a provável diminuição no repasse de recursos do SUS.



ARTIGO

Para onde vamos?

■ LUIS CARLOS ROMAZZINI

Professor e vereador em Guarujá
Colaborador

Nada é mais cruel neste país do que o “emburrecimento” a que estamos condenando a geração atual de jovens e crianças do Estado de São Paulo. Pode parecer perseguição ao atual governo estadual, mas os fatos é que me perseguem, de sorte que já estou perdendo as esperanças, diante do imobilismo social e institucional.

Na última segunda feira, dia de audiência de apresentação, de mais um menor infrator, dos muitos que perambulam pelas ruas de Vicente de Carvalho e Guarujá e, mais uma vez, a mesma história: 15 anos de idade, escolaridade na sexta série que abandonou este ano, que morava sozinho após a morte da avó, que mal sabe copiar o nome, que a mãe reluta em entrar para a audiência, pois está passando mal e não queria ver o filho naquela situação.

Para cada uma das perguntas da juíza, respostas lacônicas: que não sabia o por que estava ali, que não se lembra mais do que disse. Um jovem mirrado, com pouco mais de um metro e quarenta de altura, um verdadeiro e real retrato fiel da falência de tudo, da família, da escola, do Conselho Tutelar e do Ministério Público.

Explico. O jovem morava com a avó. Uma vez morta, não se têm notícias da mãe. Daí ausentou-se da escola, e também não há notícias sobre as providências que a direção deveria tomar, entre as quais a comunicação ao Conselho Tutelar. Cadê o Conselho Tutelar, que diante do caso poderia comunicar ao Ministério Público, pois há o inequívoco abandono intelectual. Enfim, todos falharam. Uma quase criança, com uma arma na mão, em companhia de um terceiro que aterroriza a balconista, que lhe entrega uma porção de celulares. A polícia prende, aí todos estão às voltas com suas próprias incompetências.

Mas, a tarde era longa. A juíza me pede e fico para a nova audiência. Agora são dois menores e tenho como companheiro um grande amigo, Dr. Valdemir, experimentado advogado criminalista. O menor “A” não sabia a data do aniversário. Tem 17 anos de idade e ficou na escola até a sexta série. Com 14 anos, abandonou tudo, não sabe ler nem escrever. A mãe diz que tentou de tudo, mas ele não aprendia e disse mais: que o Conselho Tutelar lhe disse “que não podia fazer nada”. “A” assume todas as condutas e inocenta “L”. Percebe-se um leve sorriso nos lábios da mãe de “L”.

“L” entra firme, olhar gélido e,

diante das perguntas da juíza, assume culpa em tudo. Participou, estava no local, iria dividir a “res furtiva”, o produto do furto. Todos se entreolham, a mãe de “L” não entende nada. Despedimo-nos, no longo corredor, e meu colega Valdemir parecia frustrado como cidadão. Eu, muito pior, pois triplamente frustrado. Como cidadão, professor e vereador.

Existem perdas que nos doem muito mais. Quis a vida que eu fosse professor e advogado, enquanto o destino levou-me ao cargo de vereador. É muito triste para um professor ver que da falência da educação brota o criminoso, o menor infrator. Mas, o pior mesmo é ver um jovem que freqüentou por sete anos os bancos escolares, e não sabe ler e escrever, tornar-se um punquista a atacar turistas. É um fato grave, condenável e punível, mas e a omissão dos poderes públicos, como fica?

Por certo, continuarão a mascarar números e mais números, estatísticas frias e mentirosas que são usadas nos programas eleitorais, também mentirosos. E a sociedade? Ah, esta segue seu destino de avestruz, a se espantar diante dos frios canos das armas que lhes são apontadas e que não são, nem de longe, igual à frieza com a qual encaramos e convivemos com as desgraças de cada dia.